

***CAMINHO  
DAS OLIVEIRAS***

Livro 4

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Dedico este livro para  
Tania Ismael de Oliveira Curi Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



## ***REVISITA***

Me revisita, capítulo primeiro, mergulha no mais profundo, visita minhas histórias, me desfila teus mistérios, teus gostos, me encerra nos teus festejos.



## ***PORTA ABERTA***

Deixar a porta aberta para que se povoem as solidões. Que fiquem as casas lotadas, o centro dos espelhos emoldurados por netos convidando-nos a durar mais que a chama. Deixar que desaguem todas as ternuras adiadas, as declarações acumuladas, as vontades proscritas, o tempo recuperado na memória refrescada.

## ***DESFILE***

Um desfile de controvérsias dissipa e confronta o nome que me foi escolhido. Onde caibam números seguirão inventando novas formas de não utilizarem meu nome, eles estão na identidade, na camisa, no sapato. Tantos que para caber na memória peço auxílio de uns HD externos.



## ***MEU COMEÇO***

Comecei a chorar por falta de ar, pelo golpe de parar de respirar, pela placenta, insisti na produção do ar que me faltava, chorava cansado, Os pulmões perdendo a calma ruidosamente, expeliam o ar com a mesma deficiência com que o recebia. Esses precoces desencontros denunciante avisaram que os riscos estarão; sempre estarão.

## ***DOADOS AO ESQUECIMENTO***

Doados ao esquecimento, haverá amores impessoais recuperados, surgidos ligeiramente são sustentadores de pequenas descobertas diárias. Descubrem o broto, a pétala, o ninho, o desistido, o amigo, o sabor, o aroma, a habitação, o abandono, o descarte, o achado e o perdido.



## ***TUDO POR AMOR***

Tudo por amor. Fui convencido por poetas, simpatias e incorruptíveis esperanças, doçuras garantidas, bondades somadas, milagres repentinos. Tudo por amor, por vocação ou aventura.

## ***INDOLORES***

Alcanço ter tristezas indolores, vazias e confortáveis, não fosse um coração resignado ficar detido repartindo irônicas saudades, desolado por não haver tido determinados acertos.



## ***SANGUE DO MEU CORAÇÃO***

Oh! Sangue do meu coração, cansaços inconvenientes te aceleram, sequestram as respostas exatas, te cobrem de penas com os descompassos. Lamento os obstáculos, os vícios, as ofensas, as injustiças, as iras, as agonias e outras más companhias. Às quais te exponho.



## *ACATO*

Acato o grito vazio vendo todas as sombras aborrecidas.  
Ouço o consolado canto pedindo lágrimas. Vejo  
desfeita a morada que me abrigava nos teus olhos.



## *DENTRO DA LOUCURA*

As precariedades reservam sutis burlas para ocasiões inesperadas. Retendo e abraçando com firmeza uma situação desfavorável permitem que fiquem veladas misteriosas contradições desprovidas de sentidos. Os que têm seu equilíbrio breve, fazem saber que esta é a parte não revelada dentro da loucura. Esquecem-se de quem são.

## ***MINHAS PENAS***

Agora que existo em menor escala, quase não se manifestam a meu respeito. Minhas penas pedem repouso, querem respostas previsíveis.



## ***AS DURAS PENAS***

As duras penas não estou preparado para esquecimentos, convidam-me as memórias mais sensíveis, dóceis, revestindo o meu coração como quem é senhora de todas as coisas.

## ***ABORDO TEMAS***

Abordo temas que cumprem e envolvem agasalhar, comunicar segredos, afinar o que é bruto privando-lhe da obediência absoluta. Autorizo os proibidos incluindo-lhes conhecer a liberdade. Aproximo os caminhos para dizer-lhes o que querem escutar de mim.



## ***CANCELAR***

Cancelar-me não posso, dispensar-me implicaria em amputação, uma substituição se revelaria como farsa, como abrir o cofre, revisar as gavetas, negar as autorias, doravante usar pseudônimos simulando privada autenticidade. Com estas falsas alusões temo ficar ilegível em duplicata.

## ***TARDE CHUVOSA***

Refugio-me na tarde chuvosa dividido minhas leituras com um mate quente. Esta tarefa pessoal não aceitaria substituição já que a chuva optara lavar a tarde e eu a escolhera como companhia.



## ***A DESISTÊNCIA***

A desistência ocupou o lugar entre meu rosto e o espelho, nos olhos haviam rugas que não estavam ali antes, tampouco nenhum sinal de alegria usada para abrir as portas e esfriar as dores familiares.

## ***VISITEI***

Visitei mares remotos, falhas tectônicas, montes, pampas, prados, vulcões, cenotes, geleiras, falésias, desertos e praias envolvendo o planeta de cortesias, presença e testemunhos das feridas que sem tréguas lhe fazem.



## ***SOLENE***

Uma seriedade solene estampava uma cara que levava posta uma máscara trágica. Aquele homem estava naufragado em um amor mal acabado. Com um olhar definitivamente triste carregado de infortúnios não tinha nenhuma razão para mudar este estado.

## ***SAIR DALI***

É áspero assistir tanta pobreza, conhecer o lúgubre olhar carregado de solidão e abandono. Enfrentar seus olhos é como entrar numa areia movediça, perde-se a mobilidade, poucos conseguem sair dali.



## ***ANALFABETOS***

O analfabetismo se sustenta no silêncio das letras impedidas de contar as amarguras dos descontentes condenados a transportarem suas desoladas oportunidades.

## ***ESQUECIDO DAS REGRAS***

Meus versos esquecidos das regras combinadas delatam o que ouviram de mim. Eles ficam até o fim insistindo e confabulando sobre minhas autorias. Saem reluzindo minha intimidade como um bem de sua atividade literária muito embora eu assim não as considere. Enfiam-se até meus ossos com seus rumores atravessando minha privacidade.



## ***SELVAS***

Convoco a solidariedade dos abastados, para que ajudem nas negociações e consigam com suas experiências de exímios conquistadores, a devolução da maior parte tirada dos desatendidos para compensar o desvio que eles haviam feitos ao longo da vida sobre seus parques salários mal pagos. Ainda aguardo as suas respostas sabendo das suas concorridas agendas e da impontualidade dos correios para localizar seus endereços nas selvas onde vivem.

## ***SE FEZ FEBRE***

Meus esconderijos guardam a chama que incendiou várias gerações seguidas. Amparadas por usos, surrupiadas de afetos cansados, sobradas por desprezos ocasionais. Detidos em algum recanto misturados a outras loucas aventuras, as chamas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos mascates suores.



## ***OPORTUNIDADES***

Quando a vida me dá novas oportunidades, não consigo aproveitá-las. Tento insistir na confiança por mim construída, tendo a desprezar a confiança alheia até que ela demonstre alguma destreza, começando por fazer alguns acertos comigo e com as minhas desconfianças.



## ***RESTRICÇÕES***

Confesso ter restrições, tenho uma pendência com meu desejo, não consigo afastar-me dele, só me intimizo seletivo, involucro rituais de conquista, abraços com carinhos, promovo e espero impactos emocionais, completos, frontais, aceitos totalmente, sem resistências.



## ***CRUEL***

Enquanto há saudade, torno-me colateral. Indefiro as penas, delimito o que vejo onde os outros distraidamente recuam. Tento e não consigo demitir essa vontade de voltar, aceitar-me criança dando à maior das dores o tamanho do medo maior, quase igual ao medo infantil que tanto me atormentou por ficar sem pai e mãe, da falta de abraços, da eternidade condenada ao abandono cruel.

## ***RITO***

Afagando com restos de coragem avancei a mão vacilante em direção ao seio, entre as mamas que as sustentavam com luzes próprias. Elas guardavam gestos prontos para mostrar o prazer em ser tateadas, aceitando inesperadas. O receio estava no risco da memória não se guardar para o rito da repetição.



## ***OPORTUNIDADE***

A oportunidade de colher a tua simpatia entraria nas dores amontoadas pedindo ordem nas próximas partidas. Com a fadiga esperando o pior, não achei palavras para manifestar o entusiasmo extinguido. Queria acrescentar imensas possibilidades presentes nos amores enlouquecidos, mas tal era a ânsia, que não consegui expressar em palavras as variáveis encontradas.

## ***RECADOS***

Uma serenidade desceu como neblina mansa, entrou na paisagem com sua calma difusa fazendo-a perder sua perspectiva. Recados da Natureza rasgando as unidades, torturando, despedaçando e reconstruindo, em seus ciclos deixando em cada lugar por onde passava este sentimento de que nascia de novo.



## ***RESTAM***

Só me restam as contradições. Abandonado à própria sorte, não posso me queixar pois sempre tive muita sorte. Tendo aprendido fugir das pistas falsas, evito apostar em números inseguros. Sempre considerando que quase todos o são, prefiro não apostar. Números não sorteados cortam caminhos entre o excesso de confiança e o excesso de resultados negativos.

## ***ANCORADOS***

Tenho motivos que começam a cheirar a morte. Meus afetos dependem da disponibilidade de vigores nem sempre bem comportados para com a minha sobrevivência e a de alguns poucos amigos teimosos em estar. Ancorados na espera de alguma acolhida terrenal enfrento abandonos que assaltam a minha vida com isolamentos.



## ***MEU SUSTO***

Perto do meu susto estava a surpresa, paralisada, tentando compreender o que se passava, eu arrependido de não haver construído a barricada, entusiasmado por uma coragem inflada, guardiã insuficiente.

## ***VOCE TINHA***

Tinhas desaparecido, esperei algum tempo para reaproximar-me, sempre o fiz, em vão, deixado na periferia do teu orgulho. Ainda que eu tenha te dado sempre o melhor de mim, documentastes pelo olhar descortês tua discordância, insaciável fundo que nunca alcancei encontrar.



## ***INABILITADOS***

Jovens inabilitados para a vida, encharcados de drogas oferecidas por agentes filicidas, em imolação aos deuses do dinheiro e da ganância, entregam suas inocências matando inocentes e voltam como restos humanos sem sustentação para denominarem-se hordas aniquiladoras e aniquiladas. Voltam ex-humanos.

## ***INVERNO***

Um frio lento avança pela minha perna, ele está tão dentro que o levo comigo. O frio emaranha os movimentos, eles não raciocinam quando entram no meu corpo que os acolhe com inocência. Com as carnes disponíveis a espera dos delituosos rumos, os frios conduzem os estremecimentos da cabeça ao quadril. Do rosto ao umbigo descendo pelo ventre até o pé, onde se depositado, posto como gelo, fica abandonado sobre a pele durando, inventando o inverno.



## ***GUARDO***

Guardo uma íntima preocupação quando a coincidência une solidões passadas e solidões atuais. Repetem algumas falas, as sinto similares não fosse pela intensidade e pela transposição de monólogo a diálogo de acordo com a concordância ou a discordância. Sempre que possível evito esses conflitos pois é difícil apartá-las de modo a que estas solidões enfurecidas aceitem viver e dormir juntas.

## ***O ROUBO DO TEMPO***

Sempre que posso roubo um tempo do desperdício para fazer o que é necessário fazer embora não o faça por causa do tempo sequestrado. Vestígios de conflitos temporais viajam interferindo na hora de dormir. Guerra árdua, arquiteta das insônias.



## ***COMO VANTAGEM***

As bem-sucedidas armadilhas abrigam destinos inesperados. Quando vigentes, elas capturam, recolhem espantos, apresentam surpresas, vinculam a ingenuidade e a má intenção. Acontecem vez por outra estas fatais coincidências, nelas se distribuem certezas entre a cumplicidade daquele que aceita ser enganado e a satisfação do profanador ofertando a rapina como vantagem.

## ***O JASMIM E O PÁSSARO***

Certos aborrecimentos são incompatíveis com um dia ensolarado pousando sobre o jasmim e um pássaro que me ladeiam disfarçados de companhia. Pensei poupá-los da luta dos homens. Às vezes, o perfume e o voo se apresentam longe dali, embora distantes pareçam seguir acompanhando-me.



## ***OFENSAS***

As ofensas me desorientam somente na chegada, depois as expulso, desprezo, aprisiono, devolvo. Elas buscam encontrar minhas fragilidades e a disponibilidade para encampá-las como coisa minha, elas se aderem como vícios, chegam como raios barulhentos, trazendo as coisas mais desbaratadas, transbordam espalhando ódios, especialista em fazer perder.



## ***AS AGONIAS***

As agonias dos martirizados os perdões, não ficam em lugares acessíveis, podem estar no baú das cinzas, alpendres, no postigo das janelas como uma ficção que se apresenta como alheia ou tentação, feito uma desinformada memória convertida na morte.



## ***COMBINO***

Combino com a minha paciência, uma viagem por emoções evitadas, amores inventados, um passeio pelo meio do medo, pedir um favor ao inimigo. Combino contar com a morte para me levar depois dos 91 anos (lúcido), fujo da coragem, do vestibular que invade meus sonhos 50 anos depois, da tentação coroada de êxito e com todos os amores permanecidos.

## ***MISTURO***

Misturo uma fuga corajosa com uma demisionada permanência. Perto de agressões, roubos, assaltos. Entre governantes corruptos e um povo alienado inventaram-se novas formas de assistencialismo. Um precioso capital humano devorando-se por nada, deficiente. Vivendo de pequenos favores uma multidão de “voluntários” carregando bandeiras submerge da sua pobreza para apoiar os que devastaram seus futuros.



## ***DESNUDO***

Tiro a máscara, falo o que calo, discordo convicto, aguento o efêmero esperando que a sereia me ensine a nadar, uma recompensa por ter deixado de fumar, uma renovação no repertório de fantasias, espero feridas cicatrizadas e uma alegria sem causas aparentes.

## ***ESCONDIDOS***

Remotamente escondidos, por detrás das promessas esquecidas, os afetos conhecem a época mais solitária da sua vida quando desterrados dos amores críveis e dos milagres da Natureza.



## ***ESPERANÇA CANSADA***

No mundo dos abandonos há muitas tristezas pelos caminhos cobertos por onde desfilam as dores desvigoradas com cheiro de esperança cansada.



## ***CLAMO***

Clamo retornos, a deserção incentiva enganos.

## *AS AMEAÇAS*

As ameaças da própria história são as mais difíceis de evitar, elas brotam desobedientes. Desde o fundo de nós desesperadas buscam o ar puro. As ameaças são enigmas que guardam sentimentos indecifráveis com vida própria. Simultaneamente são partes de um outro lado meu desdenhado pelo desuso.



## *CANTAR*

Eu já posso cantar desde o principio das manhãs precipitando paixões, desdobrando musicas peregrinas, ousadas promoções, serenas exortações aos doces incêndios. Aonde irá meu amor buscando amores? Aonde deixará suas marcas?

## ***APAGO***

Apago a voz, desligo o ar, rascunho a pele, desmaio o destino, traduzo a cor, estremeço o amor. Alcanço o infinito, o súbito apetite, a chuva ácida, o canto pueril, a página arrancada, decifro a indiferença, repouso o segredo, proíbo o júbilo.



## ***DESCARTO***

Descarto as saudades viúvas, o curral e as correntes, descarto a pressa inconveniente que aguarda despovoados sossegos.

## ***MEUS ELEMENTOS***

Meus vulcões, meus dilúvios deserdam a calma que fingia domínios sem seguro. Espero em que irá suceder tal desconcerto, qual unidade restará para seguir. Os elementos se intercalam dentro e fora dos meus propósitos. Surpreso pela falta de avisos os apegos e afinidades se confundem com defeitos e extravagâncias. Poderia eu tomar atitudes frente a acontecimentos tão essenciais?



## ***EM MEIO***

Em meio as nostalgias, há beijos recém-colhidos que vem com a alma e o corpo inteiros.

## ***O AMOR ENSINA***

O amor ensina espontânea ou forçosamente. Aprendido por habilidades e fracassos se impregna deixando a impressão da singularidade e da grandeza com que existe. Como útil e inútil o amor convida a passar, depois corta o ponto, elimina o rascunho, se levanta com flores oportunas e cai com palavras sombrias. O amor devolve as relações e assim as protege.



## ***COMIGO***

Insistentes saudades marcam um encontro comigo. Sumidas, cansadas na dispersão num sentido natural desejam a re-união, falam comigo das reminiscências e do voo veloz com que retornam.

## ***BUSCAR***

A tarefa de buscar é um pretexto para encontrar. Os caminhos se oferecem condutores e eles são apenas passos e terra como velhos companheiros nos longos passeios, calados olhando vagamente se perderam no meio de tanto horizonte por vir.



## ***DESVIO***

Minhas recordações pedem enterros, elas competem com minha paz, me roubam o presente dando voltas envolvendo-me numa espiral acelerada, numa espécie de louca vontade de mandar no destino que, desgovernado insiste em desviar na rota que pior agrada.



## ***O QUE MAIS***

Há um ano tenho uma frequente vontade de urinar. É o que mais tenho feito entre um chimarrão e um diurético, quando não estou blasfemando contra os genocídios, os embargos e os muros dos estados unidos da américa do norte e seus aliados especializados em matar inocentes.



## ***HOUVE***

Houve uma época em que eu me apaixonava por minhas fantasias, diante daquelas desconhecidas imaginárias, indefinido, não conseguia formar uma opinião, as dúvidas e os medos divididos feriam todas as minhas certezas. Até que um dia, entendi que estava somente enfrentando um sim ou um não.

## ***ESTADO NATURAL***

Agora que me mudei sai anônimo, agora que fui numa grande onda de silêncio, agora com novos costumes, substituo todos os abandonos. Agora, estou vindo de um parto natural.



## ***FINAL NOVO***

Introduzi um final novo ao mutilar as regras que indicavam anuência da minha parte. Pretendi atizar o alarme falsificando urgências, distraindo os mal entendidos recém chegados para facilitar reciprocidades nas saídas. Convivendo com teus plágios tive meus esforços recompensados.

## *O FOGO E O FOGÃO*

Entre tantos equívocos, não haver pensado que o tempo seria efêmero talvez tenha sido o maior deles. A noção do “nunca mais” teria economizado infinitos, definido melhor as desistências, selecionado mais aventuras. Com o tempo, o tempo corre indiferente, foi deixando para trás a sanga, o arroio, a infância, o medo do escuro, o pátio, o balão de couro n.5, o cavalo-de-pau, o colo do pai, a cantiga da mãe, a sirene do mercado, a lenha, o fogo e o fogão.



## *AJUSTES*

Ajustes retrospectivos retocam o repouso dos meus escritos, reinventados sabem que o olho autocrítico trata de encontrar atalhos que não estranhem palavras.

## ***PEDRAS***

Lembro uma tarde adolescente atravessada pelo medo adulto de uma tia portadora da ideia de que eu seguiria galopando meu violão, sendo uma sombra daquilo que meus pais gostariam. Eu e meus pais decepçionamos essas pedras jogadas nas nossas vidraças.



## ***OUTONOS***

Resulta assombroso ver como o entardecer acontece outonal nos pampas. Enquanto a noite se infla, a luz se despede entre as cores mutantes trocando lugares. Tudo aquilo se oferece como um presente habilitando uma esplêndida receita daNatureza.

## ***OPTO POR FICAR***

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar-me carregando violações culturais. Na crônica ingenuidade dos incautos essas ofertas costumam satisfazer com enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revela o amorismo dos anjos quando eles exaltam suas presenças e oferecem suas protetoras companhias quando não saio mais de casa e opto por ficar sozinho.



## ***DETONAÇÃO***

Sou invadido por raivas clandestinas sempre que invasoras intimidades pulam os muros para me impor algum embargo. Misturada na minha sede, flores de plástico resistem a um odor secreto, as bombas disfarçadas reinam eternizadas e suportadas pelas mentiras. O terrorismo de Estado se adona dos meios de comunicação como uma arma inodora, afônica,

virótica onde os ataques “preventivos” se justificam para “evitar as guerras”, a matança de crianças para evitar atentados, a violação para uma limpeza étnica e bombardeios civilizatórios.



## ***PÃO***

Propus ao diabo amassar o pão derradeiro. Disposto a fazer dieta encontrei-o selecionando os alimentos e os fornecedores.



## ***AFETO OTIMISTA***

Encontro entre meus acessórios, existe um afeto otimista recuperando-se de uma tentativa de cumprir uma promessa fracassada. Vivia desconstruindo-se desesperado optando pelo caminho dos tormentos.

## ***RECANTO***

Distribuídas em histórias transitórias e eternas, as histórias, brotam pelos cotovelos, bocas, umbigos, cicatrizes, dotadas de ráfagas de humanidades, elas saltam aos olhos acompanhadas de lágrimas e gestos que surgem inesperadamente desde algum recanto desconhecido.



## ***INÉDITAS RESPOSTAS***

Com o olhar desafiante concorreste ao nosso encontro. Desavisado fui, informal, com uma lista de queixas mal catalogadas de acordo ao que eu entendia como graves. Nem precisei aquecer a coragem já que o encontro prometia ser mais um desencontro narrado por queixas há muito conhecidas, de parte a parte. Tentando salvar-nos do inevitável tédio que assume seus espaços nos convívios prolongados, nos resta aprender as senhas para chegar às novidades que reacendem novas perguntas e inéditas respostas.

## ***SEMPRE INCERTOS***

Tive acesso à chave da porta que ligava meu presente ao teu passado. Quando um sai enlouquecido na direção errada o outro tenta encontrar o mapa que retoma o tempo e o rumo que perdemos nos desfechos sempre incertos.



## ***ASSEDIADO***

Assediado por uma burrice que não me permitia estudar fui alinhado nos últimos bancos da escola. Aquele espaço insultante me esperava pontualmente reafirmando minha condição de perdedor confirmado pelas hóstias que nunca soube incorporar sem mastigá-las. Olhares estridentes lançavam sentenças entre despezos e penas. Não sei qual anjo da guarda não me abandonou, só sei que me fez não acreditar naquilo tudo.



## ***ENTREGAS***

Cada vez que me descuido, lembranças clandestinas trazem a minha infância me despedindo da sua vida. Impregnado pela voz que me cantava uma canção de ninar e as lembranças me levavam até a calma quando os pesadelos me jogavam naquela nau condenada contra os mares bravios. Um alto no meu tambor advertido por ser tarde da noite, convidava um irmão a sentar ao meu lado no jipe de lata. Alimentando meu carrossel aparecia um palhaço. No Natal um papai-noel que domava os bondes fazendo entregas em domicílio.



## ***ME FECHANDO***

Fui me fechando no meu isolamento em meio aos silêncios discordantes, protegendo as transparências, escondendo as entrelinhas fora de época, os afetos blindados se escondendo no melhor de mim.

## ***OUTRAS ESPERAS***

Metendo-se na algibeira o futuro acumula o que me foi destinado. Embarcado nos planos espera ancorado nos calendários, posta-se à porta do presente. O futuro planeja abrigar promessas e outras esperas.



## ***DESOCUPAR***

Prometi como nunca desocupar o coração, desonerar-lhe do reconhecimento, despedir-me da agonia, desatar os nós, desfazer o fogo lento.

## ***JÁ NÃO SÃO***

Meus olhos já não são mais os mesmos, não conseguem optar, não aprendem a digerir desconcertos. Sua vocação fica inviável quando saem de admiradores da beleza para devoradores da estética distorcida.



## ***VOLTA E MEIA***

Volta e meia minha memória se refugia nostálgica no porto, sal e molhes, no silêncio dos peixes aguardando o mosqueio, entre pedras e trilhos, seguindo o desfile continuado das vagonetas e das dunas na praia do Cassino.

## ***SE EU TIVESSE***

Se eu tivesse tempo aguardaria os netos ainda não nascidos, transformaria os gritos em calmarias, poria limites na tolerância e na ingesta, calaria toda voz vazia, retomaria afoitos favores, aceitaria as novas tentativas.



## ***TARDANÇAS***

Apesar das minhas tardanças, depois de tanto tempo, penso atualizar-me, penetrar sem ter a preocupação em ganhar ou perder. Trata-se de uma íntima mobilização que me intima para a iminente chegada do fim. Repensadas as convicções, atualizada a sinceridade, não posso abandonar a terra na hora da colheita, portanto enquanto houver motivos seguirei plantando.

## ***PEDAÇOS MEUS***

Por aí estão pedaços meus, consolidados, imaginados, dispersados, perdidos, abandonados ou escondidos. Por aí estão palavras minhas contando histórias sólidas, atravessando ouvidos, abrindo olhos, ferindo línguas. Por aí estão meus desatinos, meus medos, minhas covardias me escondendo dos perigos. Por aí estão as minhas fraturadas e as desmentidas unanimidades, as fragilidades desamparadas, os juramentos mal resolvidos e as desesperanças distribuídas.



## ***SUA VIDA***

Insisto incluir uma pretensa eternidade na fome de amor. Nego como originais instáveis validades já que as suas manutenções desafiam as missões optadas. Sob o efeito das instabilidades, a fome enraizada que não alcança perdurar, solicita estender sua vida.

## ***AGUARDO***

Declaro haver perdido a força da magia. Ainda mantenho ilusões, aguardo a devolução de todos os encantos, de muitas carícias, de todos os beijos que não recebi, aguardo o retorno do acaso favorável, do desprezo desfavorável, da generosidade anônima, do invisível, do essencial e do excedente.



## ***AINDA MENINO***

Meus olhos migram, perseguem um peito, uma saia, um pedaço de perna esquecida propositadamente para ser olhada. Passo a não consultar a ninguém se posso ou não fazer o que faço. Amo com uma liberdade com que só podia amar quando ainda menino; não pedia permissão.

## ***O QUE VEIO DEPOIS***

Tudo o que veio depois inclui novas motivações, ressuscita o espanto e me convida a esquecer, pelo menos um pouco das agonias.



## ***DESVIANTE***

Adoto uma posição desviante, um truque novo feito com características não-próprias, oriundas de alguns efeitos colaterais, decorrentes do excesso de boas condutas.

## *ACORDAR SUSPIRANDO*

Pretendo justificar meu acordar suspirando. Sinto um amor por todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todos os mares. Por fim chego aos meus maiores objetivos: favorecer as flores, as frutas e as mulheres que me inspiram.



## *TÍPICA*

De tão típica, uma parte importante de mim pediu independência, outra pediu minha intervenção por falta de exposição aos riscos, cansada de ver minorados os interesses e os desejos. Certo grau de acomodação apropriou-se do pretexto da idade para implicar com as minhas vontades. No poder de proibir, pretendeu eliminar a beleza, o desejo e a vontade de ficar vivo. Isso revolucionou todo o meu resto afetado. Entre a tentação e a vigilância, acuso-me de vários pecados que nunca cometi e me poupo dos prazeres que me acostumei a renunciar.



## ***PROPONHO TROCAS***

Proponho trocas até se transformarem em histórias. Para quem, como eu, que confundo sonhos com possíveis, vivo de enganar-me a mim mesmo. Imagino-me suficiente para ocultar os mesmos argumentos da turba que anda e nada solicita; me arrego ser mais eu. Brinco de ser capaz de enganar o meu destino, tento me perder da hora de ser convocado a ir, promovo a desesperada arrogância tomando uma decisão que não me pertence. Apresento documentos alheios como sendo meus, mantenho os versos inacabados. Medio uma criação ocasional acreditando que posso negociar um pouco mais.



## ***UMA CRENÇA***

Tenho uma crença a prova de promessas vacinada pela experiência seletiva.

## ***QUANDO ME VEJO***

Quando me vejo silencioso, fora da paisagem, deslocado do texto, contemplo, sacio vontades de descobrir-me, traio a vontade de estar acompanhado, decifro a próxima ideia, invento a próxima hora, reponho a inocência no vulgar, digo boa tarde ao solitário que olha distante carregando a imaginação nas costas.



## ***DESAPEGA***

Esse vazio que me assusta, inundado pelas ausências, remonta à má notícia, se torna mensageiro demitido. Esse vazio, burla mórbida, significante, desapega, desacostuma.

## ***FIO DE HISTÓRIAS***

Hoje ao despertar, algo me fez saber das manchas nas mãos anunciando desgastes na pele abrigada do sol, na sombra pressagiando novas curvas, na escandalosa falta de novidades, nas abundantes imaginações, nas alteradas visões, nos fios de histórias que me atravessam.



## ***NÃO DISPOR***

Estou convencido da necessidade de reformular-me. Acabou-se o adiamento. Os remendos já não cobram as impontualidades de quem, como eu, as usa como pretextos para dispor da morte e da vida.

## *ASPIRO MUTAÇÕES*

Ponho versos na minha tristeza, ponho berço na minha solidão, ponho sal no limão e um fim nos testemunhos. Mesmo assim, ou por isso mesmo, aspiro um mundo mutável.



## *AMARGAS*

Agravam-se os vestígios, cansei de esperar uma desistência espontânea, me convenço de que o inferno não dá vantagens. Se não fabricar saídas, curtirei impessoalidades estranhas, amargas.

## *CALAR FELIZ*

Prometerei calar feliz, quando falar o farei pelos cotovelos. Prometerei contido, quando realizar o farei pelos canhotos, quando beijar serei suave e lento como um entardecer, quando puder.



## *DISSIMULO*

Dissimulo o que sinto. Uma saudade clandestina entrou na cena atual com um ar de passado, logo fui reconhecendo-me o impulsivo especializado em improvisados gracejos.

## *AFETOS AGNÓSTICOS*

Meus afetos agnósticos, recém e há muito nascidos, criados na margem da desconfiança, expurgados de fé, não aceitam representantes de deus. Economizo nas preces, poupo pedidos particulares, dou férias para a culpa, demito o demônio. Isto tudo como uma profilaxia à culpabilização e ao castigo.



Roberto Curi Hallal

